

VIDA GANHA

Com conteúdo
editorial de
**Empresas
& Negócios**

Nasce um filho, nasce um negócio

Após maternidade, mulheres optam por empreender em busca de qualidade de vida

Camilla Muniz
camilla.muniz@extra.inf.br

▶ A chegada de um filho e o desejo de passar mais tempo perto da criança têm levado muitas mulheres a seguir o caminho do empreendedorismo. Maternidade, independência financeira e qualidade de vida são fatores decisivos para elas: dados de uma pesquisa da Rede Mulher Empreendedora (RME) feita em 2016 mostram que 75% das empresárias optam por montar um negócio depois de se tornarem mães, percentual que sobe para 83% na classe C. Foi com a intenção de fazer o próprio ho-

rário de trabalho que a administradora e artesã Claudia Ramos, de 34 anos, abriu a empresa Zimpimpim, de artigos decorativos, após o nascimento de Arthur, hoje com 3.

— A vontade de empreender sempre existiu e tomou proporções maiores com a gravidez. Como meu ateliê funciona dentro de casa, consigo acompanhar todo o desenvolvimento do meu filho — conta Claudia.

A artesã, como a maioria das mulheres, apostou em um negócio relacionado a sua experiência. Dona de habilidades manuais, ela começou a

produzir peças de decoração para o quarto de Arthur enquanto esperava o menino. Acabou se identificando tanto com a atividade que transformou o hobby em fonte de renda. Enfeites de porta para dormitórios de bebês são o carro-chefe da Zimpimpim. No mês que vem, a marca deve estreitar site próprio, com loja virtual e nova identidade visual, investimento que Claudia fez com parte de um financiamento tomado com a Agência Estadual de Fomento (AgeRio).

A jornada dupla, de mãe e empresária, exige bastante disciplina da empreendedora.

— É complicado porque os papéis se misturam. Procuo estabelecer horários para me dividir entre os cuidados com a casa e o trabalho. Sempre há os prós e os contras — diz.

Liberdade para organizar agenda

▶ Até os 3 anos de João Paulo, hoje com 6, a esteticista Natalia Nascimento, de 34, manteve sua rotina como funcionária de um salão de beleza. Porém, à medida que a idade do menino avançava, ela sentia que o tempo que podia dedicar a ele já não era suficiente. Há um ano e meio, ela abriu uma clínica de estética na Penha, Zona Norte do Rio,

para ter liberdade de organizar a própria agenda.

— Agora posso levar meu filho à escola e ao judô e fazer os deveres de casa com ele — afirma Natalia. — Comecei com uma sala, trabalhando sozinha. Hoje, tenho três salas e uma equipe com biomédica, dentista e fisioterapeuta, além de uma recepcionista.

Segundo a empresária Ele-

onora Jordan, embaixadora da RME no Rio, a falta de flexibilidade de horários no mundo corporativo torna difícil para as mulheres conciliarem trabalho e família.

— Digo que quando nasce uma mãe, nasce também uma empreendedora — destaca Eleonora, que só se viu segura para engravidar após montar uma empresa perto de casa.



Claudia Ramos é artesã e passou a produzir artigos de decoração para quartos de bebês

MÃE E EMPRESÁRIA AO MESMO TEMPO

MODELO PRONTO

Para a coach Sabrina Espindola, especialista em gestão de pessoas, o ideal é que as mães que desejam empreender procurem um modelo de negócio pronto — como franquias ou marketing de relacionamento. “É mais fácil porque a pessoa já começa sabendo o que precisa fazer”, orienta.

JORNADA DUPLA

Mulheres que têm emprego

devem começar o próprio negócio enquanto ainda estão no trabalho formal. Segundo Sabrina Espindola, largar tudo para se aventurar não é bom, já que a empresa pode demorar a dar lucro. Assim, no início da jornada de empreendedora, é melhor manter as duas atividades para garantir a renda.

PLANEJAMENTO

Antes de abrir a empresa, é essencial estudar o mercado,

definir o público-alvo e realizar testes de produto. Contratar um mentor que possa orientar a estruturação do negócio ajuda a acelerar a obtenção de lucros. Fazer cursos de capacitação em empreendedorismo também é importante.

DEFINIÇÃO DE PERFIL

De acordo com Sabrina Espindola, para ser feliz e bem-sucedida como mãe e empresária, é necessário

definir propósitos em relação a cada um desses perfis. Só o autoconhecimento possibilita à mulher entender o que ela pretende ser para os filhos e para os clientes e, assim, encontrar equilíbrio.

PRODUTIVIDADE

Mesmo com flexibilidade de horários, a mãe empreendedora pode ter uma jornada maior do que a de uma profissional do mundo corporativo. Deve-se

estabelecer uma agenda produtiva, com prioridades na vida pessoal e na empresa, para gerir bem o tempo.

CAPACITAÇÃO

Com o objetivo de capacitar mulheres para que elas tenham vida independente, a RME realiza, no próximo dia 22, mais uma edição do “Café com empreendedoras”. A reunião acontecerá na Rua do Bispo 83, Rio Comprido, das 8h ao meio-dia. Inscrições pelo site

https://www.sympla.com.br/10-cafe-com-empresarias-de-rio-de-janeiro_524514. É cobrada uma contribuição simbólica, cujo valor (R\$ 21, R\$ 30 ou R\$ 50) é escolhido pela participante. No dia 29, o evento será realizado em Niterói, na Rua General Andrade Neves 31, também das 8h às 12h. As inscrições devem abrir esta semana, e o link será divulgado na página da RME: www.facebook.com/RedeMulherEmpresaria.



Natália Nascimento passou a ter mais tempo para João Paulo após abrir uma clínica de estética

Estudo para dar os passos certos

► Empreender após a maternidade não deve ser uma decisão tomada por impulso, mas um passo dado com preparação e estudo — até mesmo para que a mulher saiba redesenhar o modelo de negócio, caso o projeto inicial não prospere. A publicitária Sophia Marins, de 35 anos, trabalhava com marketing quando foi mãe pela primeira vez, aos 22. Depois que Henry nasceu, ela continuou no emprego e, paralelamente, investiu em cursos de aperfeiçoamento em sua área de formação. A primeira aposta como empresária foi um ateliê de moda, que abriu em 2013 e fechou no ano seguinte. Com muita pesquisa e planejamento, Sophia descobriu outra atividade e, agora, atua como consultora de imagem e estilo.

— Em vez de mudar totalmente de ramo, resolvi juntar tudo que eu tinha estuda-

do em um novo trabalho. Já havia cursado pós-graduação em Produção de Moda e MBA em Comunicação Estratégica. Comecei a pensar no que eu poderia fazer para ganhar dinheiro e me encontrei na consultoria — lembra

Sophia, que também é mãe de Gabriel, de 2 anos. — Trabalho online, em casa e perto dos meus filhos, 85% do tempo. No restante, dou aulas e workshops. Meus horários não são fixos, mas eu organizo minha rotina. ▸



Sophia Marins é consultora e atende os clientes pela internet